

## ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS HOSPITALARES

Carolina Linhares Ferreira Leitão<sup>1</sup>  
Leonardo Guimarães de Andrade<sup>2</sup>

**RESUMO:** Dentre os vários ambientes de um hospital, a farmácia hospitalar é o que mais se destaca em decorrência de sua capacidade de produção e atendimento, assegurando qualidade na assistência farmacêutica prestada ao paciente por meio do uso seguro e racional de medicamentos. O farmacêutico clínico contribui diretamente no resultado do tratamento de todo paciente em âmbito hospitalar, uma vez que por meios de suas ações é possível garantir um tratamento específico, garantindo assim o uso racional de medicamentos, além de ser um profissional habilitado para a responsabilidade sobre insumos e medicamentos.

**Palavras-chave:** Uso racional de medicamentos. Farmácia hospitalar. Atenção farmacêutica. Farmacoterapia.

**ABSTRACT:** Among the various environments of a hospital, the hospital pharmacy is the one that stands out most due to its production and service capacity, ensuring quality in the pharmaceutical care provided to patients through the safe and rational use of medicines. The clinical pharmacist directly contributes to the results of the treatment of every patient in the hospital, since through his actions it is possible to guarantee a specific treatment, thus guaranteeing the rational use of medicines, in addition to being a professional qualified to be responsible for supplies. and medicines.

**Keywords:** Rational use of medicines. Hospital pharmacy. Pharmaceutical attention. Pharmacotherapy.

### 1. INTRODUÇÃO

A Farmácia Hospitalar pode ser compreendida como um setor clínico e assistencial, de caráter administrativo e gerencial, e possui a provisão segura e racional dos medicamentos da unidade hospitalar. Suas atribuições são inúmeras, e abrangem aspectos da gestão do ciclo de assistência farmacêutica quanto atividades especializadas relacionadas ao uso de medicamentos (BARBOSA *et al.*, 2020).

---

<sup>1</sup> Graduação em Farmácia, Nova Iguaçu, RJ, Universidade Iguaçu, UNIG.

<sup>2</sup> Orientador: do curso em Farmácia, Nova Iguaçu, RJ, Universidade Iguaçu, UNIG.

A farmácia hospitalar tem uma grande representatividade dentro de um hospital, neste contexto há várias resoluções que abrangem e asseguram a atuação do farmacêutico no âmbito hospitalar, inserido em diversas atividades, desde o gerenciamento até o acompanhamento da prescrição médica, oferecendo assistência clínica ao paciente (SILVA AC, 2020).

O farmacêutico é profissional-chave na efetiva organização da implantação de programas, protocolos e procedimentos de ampliação da assistência farmacêutica, propiciando a produtividade e qualidade do serviço, e fortalecendo a segurança do paciente e racionalização de recursos humanos, econômicos, além de medicamentos e insumos farmacêuticos (TRAJANO, 2020).

Nos hospitais o farmacêutico hospitalar atuava como um profissional de extrema importância, pois era responsável pela guarda, dispensação e manipulação dos medicamentos disponíveis, já com a modernização a farmácia hospitalar passou a atuar em todas as fases da terapia medicamentosa, principalmente no foco do uso racional de medicamentos, com enfoque clínico-assistencial (JULIANI RGM, 2021).

Nos dias atuais, o serviço de farmácia hospitalar tem como principal ponto de ação a introdução da farmácia clínica, fundamentando esta, na busca cada vez mais recorrente dos hospitais pela atuação do farmacêutico, uma vez que isso acarreta na diminuição dos erros atrelados as medicações e prescrições com fármacos desnecessários, o que de certa forma acaba por contribuir também com a diminuição do custo da terapia e o tempo de internação dos pacientes (FERRACINI, 2021).

A busca constante pela qualidade nas organizações de saúde se faz fundamental, visando assim garantir uma melhor assistência e por consequência, reduzir os possíveis riscos e aumentar as chances de sucesso terapêutico (SILVA *et. al.*, 2021).

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

Abordar sobre a importância do profissional farmacêutico no âmbito hospitalar, atuando no acompanhamento dos pacientes e no uso racional de medicamentos.

## 2.2 Objetivos Específicos

Mencionar a caracterização da farmácia hospitalar e o uso racional de medicamentos;

Identificar como o farmacêutico atua nas unidades hospitalares;

Exemplificar a importância no uso racional de medicamentos nas unidades hospitalares;

Relatar a importância no farmacêutico em contato direto com os pacientes no ambiente hospitalar.

## 3. METODOLOGIA

A revisão integrativa é uma ferramenta científica que consiste na síntese de resultados obtidos sobre um tema, de maneira sistemática e abrangente. Assim, pode ser entendida como uma estratégia de desenvolvimento de uma panorama analítico sobre diversas finalidades, principalmente, como suporte para a tomada de decisões baseadas em evidências científicas (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2020).

Os estudos seguiram uma linha temporal entre os anos de 2020 e 2023. A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: SciELO e Google acadêmico. Para a identificação dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: Uso racional de medicamentos; Farmácia hospitalar; Atenção farmacêutica; Farmacoterapia.

## 4. JUSTIFICATIVA

Justifica-se a escolha do tema, pois é de grande relevância para o tratamento adequado de uma paciente, que o farmacêutico atue junto com a equipe multidisciplinar colaborando com o uso racional de medicamentos, pois a equipe médica atende o paciente identificando qual doença ele tem, direcionando aos farmacêuticos a medicação a ser administrada, mas muitas vezes não se atentam a uma possível interação medicamentosa, alergias do paciente ou até mesmo posologia correta, cabendo ao farmacêutico fazer essa análise, além de explicar para o enfermo como o medicamento faz efeito, suas interações e possíveis efeitos adversos, contribuindo com o uso racional do mesmo.

## 5. DESENVOLVIMENTO

### 5.1. CARACTERIZAÇÃO E DEFINIÇÃO DA FARMÁCIA HOSPITALAR

A farmácia hospitalar é um setor localizado no interior das instituições hospitalares. Em sua gênese, os hospitais eram definidos como os locais responsáveis por acomodar os enfermos e então facilitar a assistência que se pretendia prestar a eles, sendo assim os principais responsáveis por prestar a assistência às principais necessidades destes (NEUFELD, 2020).

O hospital é considerado uma das instituições mais antigas da história da humanidade. Há registros indianos e egípcios datados do século VI a.C, que demonstraram os primeiros ambientes onde pessoas doentes eram acomodadas e isoladas do restante da população (CAVALINI, 2020).

A evolução histórica da Farmácia Hospitalar no Brasil está diretamente ligada à estruturação do complexo médico industrial. No início do século XX, o farmacêutico era o profissional de referência para a sociedade que concerne à assuntos ligados ao medicamento, atuando e exercendo influência sobre todas as etapas do ciclo do medicamento. Nesta fase artesanal, além da guarda e dispensação de medicamentos, o farmacêutico hospitalar era o profissional encarregado pela manipulação de quase todo o arsenal terapêutico disponível na época (DE AZEVEDO, 2020).

A expansão da indústria farmacêutica, o abandono da prática de formulação pela classe médica e a diversificação do campo de atuação do profissional farmacêutico, levaram-no a se distanciar da área de medicamentos descaracterizado a farmácia. No período compreendido entre 1920 e 1950 intensificou-se essa descaracterização das funções do farmacêutico e as farmácias hospitalares converteram-se num canal de distribuição de medicamentos produzidos pela indústria. Desde 1950 evidenciou-se uma fase de desenvolvimento da farmácia hospitalar, com grande enfoque na questão da fabricação de medicamentos (DE AZEVEDO, 2020).

Em 1980 a farmácia hospitalar passou a ser a responsável pelo gerenciamento das atividades buscando trazer redução de custos, racionalização do trabalho e garantia de uso correto do medicamento. Os cursos de especialização surgiram em 1985, após incentivo do Ministério da Saúde para a reestruturação da farmácia hospitalar devido à preocupação com infecções hospitalares (DE AZEVEDO, 2020).

Desde a reforma sanitária e a instituição do Sistema Único de Saúde em 1990 com as Leis 8.080/90 e 8.142/90, foi percebida a necessidade de designação de uma política específica para a área de gestão e produção de medicamentos no Brasil. Com a Política Nacional de Medicamentos, em 1998, foi possível reorientar a Assistência Farmacêutica no Brasil, explicitando o acesso a medicamentos e o Uso Racional e Seguro de Medicamentos no país (DE LIMA, 2020).

Em 1995, foi criada a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH) objetivando preparar os profissionais para o mercado, que se encontrava cada dia mais crescente e assim a assistência farmacêutica e os cuidados integrais do farmacêutico passaram a ser considerados indispensáveis (DE LIMA, 2020).

Logo, podemos dizer que a farmácia hospitalar é uma unidade clínica, administrativa e econômica, dirigida por farmacêutico, ligada hierarquicamente à direção do hospital e integrada funcionalmente com as demais unidades administrativas e de assistência ao paciente, tendo como principal objetivo a contribuição no processo de cuidado à saúde, visando melhorar a qualidade da assistência prestada ao paciente, promovendo o uso racional e seguro de medicamentos bem como de produtos para a saúde (DE AZEVEDO, 2020).

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) pontua que a farmácia hospitalar “é uma unidade hospitalar de assistência técnico-administrativa, dirigida por profissional farmacêutico, integrada funcional e hierarquicamente às atividades hospitalares”. Ou seja, a farmácia hospitalar compreende o planejamento e execuções de atividades clínicas e de logística de medicamentos, organizada e desenvolvida, de acordo com as características do hospital e onde este está inserido na Rede de Atenção à Saúde (RAS) (BRASIL, 2020).

A resolução 208 de 19 de junho de 1990, do CFF, também aponta sobre a localização, áreas física e administrativa, áreas de dispensação interna e de farmacotécnica, recursos humanos em saúde, recursos materiais, informática e inter-relação com outros setores da unidade hospitalar.

Nesse contexto, Gomes, Medeiros e Neto (2020) afirmam que a infraestrutura física e tecnológica da FH é de essencial para o funcionamento das atividades, sendo suas condições adequadas para o funcionamento seguro e compatível com as atividades realizadas. Ainda, deve contar com farmacêuticos e auxiliares.

**Figura 1:** Ilustração de farmácia hospitalar



**Fonte:** adaptado da autora, 2023.

## 5.2. ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NAS UNIDADES HOSPITALARES

1178

O farmacêutico é um dos integrantes da equipe multiprofissional, que visa contribuir para a segurança do paciente, agregando o seu conhecimento e experiência, colaborando para a qualidade do serviço assistencial, promovendo o cuidado na atenção à saúde. Esse cuidado corresponde à atuação assistencial do farmacêutico, centrada no paciente, em que assume a responsabilidade de assegurar que a terapia farmacológica seja conveniente, apropriada, efetiva e segura, no intuito de tratar, controlar ou prevenir doenças e a morbimortalidade associada a estas patologias (FINATTO, 2020; LOMBARDI, *et al.*, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 1997 publicou um documento denominado *The role of the pharmacist in the health care system* (“O papel do farmacêutico no sistema de atenção à saúde”) em que se destacaram sete qualidades que o farmacêutico deve apresentar:

- Prestador de serviços farmacêuticos em uma equipe de saúde;
- Capaz de tomar decisões;
- Comunicador;
- Líder;

Gerente;  
Atualizado permanentemente e  
Educador.

A Resolução CFF nº 568/2012 determina as responsabilidades do profissional farmacêutico no Brasil e regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia clínica e em outros serviços de saúde seja de natureza pública ou privada (CFF, 2021).

As principais atribuições do farmacêutico foram agrupadas em cinco grandes áreas (Figura 2):

Atividades logísticas;  
Atividades de manipulação / produção;  
Atividades focadas no paciente;  
Garantia de qualidade;  
Atividades intersetoriais.

Desta forma, podemos dizer que o farmacêutico é responsável legal por todo o processo inerente a unidade hospitalar (medicamentos e produtos para a saúde). A logística farmacêutica é parte integrante, trabalhando com ferramentas da qualidade, visando metas de cada Instituição, está relacionando diretamente com o ciclo da assistência farmacêutica (OSORIO-DE-CASTRO, 2020).

**Figura 2:** Atividades do Farmacêutico Hospitalar



**Fonte:** Conselho Federal de Farmácia, 2021.

De acordo com a Portaria do Ministério da Saúde 3.916/1998 - Política Nacional de Medicamentos, o profissional farmacêutico é o profissional responsável por realizar a gestão da Farmácia Hospitalar, devendo se preocupar com a qualidade da assistência

farmacêutica prestada ao paciente. Além disso, o profissional farmacêutico deve estar atento á todo o ciclo da assistência farmacêutica, desde a seleção até a ultima etapa, ou seja a dispensação e utilização de forma racional pelo paciente (OLIVEIRA, 2020).

A elaboração da atenção farmacêutica ocorre a partir da farmácia clínica, aonde o farmacêutica assume responsabilidades inerentes aos pacientes em conjunto com outros profissionais, implementando e monitorando as condutas terapêuticas previamente estabelecidas devendo ocorrer de modo a passar confiança, comunicação e cooperação para que a decisão tomada em conjunto permaneça mantida (NORA, 2020).

É papel do farmacêutico a responsabilidade legal de todo o fluxo do medicamento dentro de unidades hospitalares. A farmácia hospitalar é uma unidade clínica de atenção técnica e administrativa, dirigida por um farmacêutico, responsável legal e integrada, funcional e hierarquicamente, às atividades hospitalares. A finalidade da função do farmacêutico hospitalar é garantir a qualidade da atenção prestada ao paciente, por meio do uso seguro e racional de medicamentos e produtos para a saúde, aprimorando sua serventia à saúde individual e coletiva. A administração dos recursos materiais envolve uma sequência de operações que se inicia a partir da identificação do fornecedor, compra, recebimento, transporte interno, acondicionamento, armazenagem e sua distribuição ao consumidor final.

Juntamente com os recursos humanos o setor administrativo, materiais e logística, são motivos críticos para elaboração de atividades de assistência à saúde para sublimidade operacional da organização hospitalar. A organização de medicamentos no hospital é de grande importância quando se trata da qualidade no atendimento, devido ao fato de muitas mudanças que aconteceram nessa área e com cliente exigentes e bem-informados. Necessita-se de grande necessidade de implantação da melhoria em todos os setores do hospital.

### **5.3. A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**

O farmacêutico é o profissional que está diretamente relacionado às políticas de uso racional de medicamentos. Para que esta prática aconteça é necessário o profissional possuir habilidade de comunicação com os pacientes e parcerias com a equipe de saúde (FRANCO *et al.*, 2020). Através da atenção farmacêutica, o



farmacêutico adquire habilidades educativas a respeito do uso racional de medicamentos, além do acompanhamento farmacoterapêutico do paciente.

De acordo com Calderari, o farmacêutico é o profissional de saúde com maior conhecimento sobre os medicamentos e seus efeitos no organismo humano. A atenção farmacêutica é uma ferramenta importante na detecção dos possíveis problemas relacionados aos medicamentos (PRM) e dificuldades na adesão ao tratamento farmacológico (CALDERALI, 2020).

Segundo Lopes e Damg cabe ao farmacêutico detectar esses possíveis problemas farmacoterapêutico e orientar o paciente da melhor forma possível, visando à qualidade do tratamento, uma recuperação contínua e progressiva, bem como diminuir os possíveis incômodos ou efeitos indesejáveis durante o seu tratamento. Ao dispensar o medicamento o farmacêutico pode realizar várias atividades como: avaliar a prescrição com a intenção de detectar possíveis erros, dar a orientação correta sobre o uso do medicamento, educar o usuário para a adesão ao tratamento e orientá-lo para o autocuidado em saúde (MAXIMO, 2020).

O trabalho da atenção farmacêutica com os pacientes durante a dispensação é de grande importância, pois neste momento o paciente receberá orientações sobre como utilizar o medicamento, dosagem correta, tempo de tratamento, riscos ou benefícios, ou, dependendo da situação, será instruído a procurar instituições médicas. Segundo a Organização Pan - Americana da Saúde, todos os países, independentemente de seu nível de desenvolvimento, precisam garantir o uso racional e a relação custo – benefício dos medicamentos (BONFIM, 2020)

Nesse sentido, os farmacêuticos podem desempenhar um papel - chave no atendimento das necessidades do indivíduo e da sociedade e, dessa forma, o paciente recebe todas as orientações e informações que se fizerem necessárias. É preciso conscientizar o paciente e seu acompanhante quanto a importância dos medicamentos, garantindo a segurança e a eficácia dos mesmos (MARTINS, 2020).

A OMS define a Farmácia clínica como o principal objetivo em desenvolver e promover o uso apropriado de medicamentos e seus derivados (PEREIRA; DE FREITAS, 2021). Já o Conselho Federal de Farmácia (CFF) define a Farmácia clínica como: Área da farmácia, voltada à ciência e à prática do uso racional de medicamentos,

na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar, e prevenir doenças (SAÚDE, 2021).

Seguindo estes conceitos, a farmácia clínica é utilizada para designar ações do farmacêutico em favor do paciente, realizando a identificação, resolução e prevenção de possíveis PRM. Estas ações são realizadas no âmbito hospitalar, onde é feita a revisão de prescrições médicas, e realizado o acompanhamento farmacoterapêutico para identificar a evolução clínica do paciente, minimizando risco relacionado ao uso dos medicamentos, reduzindo custos e tempo de internação (VIANA; ARANTES; RIBEIRO, 2020).

## CONCLUSÃO

A categoria farmacêutica enfrenta grandes desafios para a valorização do farmacêutico pela população. O farmacêutico adquire conhecimentos clínicos e mais específicos garantindo uma maior capacidade para realizar o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes e promover o uso racional de medicamentos.

Por meio da atenção farmacêutica, ele tem oportunidade estar mais próximo do paciente, verificando os possíveis problemas causados por medicamentos, se o tratamento está sendo eficaz e alcançado os resultados esperados. Com essa atividade os pacientes e toda a população começam a enxergar o farmacêutico com outros olhos, não só como um profissional, mas como amigo também que está ali para ajudar e orientar da melhor forma possível o paciente a ter uma melhoria na qualidade de vida.

Desta forma, na atenção farmacêutica, ocorre a cooperação entre o paciente e o farmacêutico na busca por bons resultados. A atenção farmacêutica tem mostrado ser eficaz desde a sua criação, visto que, foram realizadas pesquisas em outros países e houve um impacto positivo demonstrando a sua eficácia e a importância na promoção do uso racional de medicamentos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Victor Lucas de Holanda *et al.*, **A importância dos indicadores para gestão da farmácia hospitalar**. IN: Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica. [S.I], v.7, 2020.

BONFIM, G.. **A importância do profissional de farmácia na atenção farmacêutica**. RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber, v. 1, n. 1, 2020.

CALDERARI, W. J. U. **Intoxicação medicamentosa: a atuação do farmacêutico.** 2020.

CAVALLINI, M. E. ; BISSON, M. P. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde.** 2 ed. São Paulo: Manole, 2020.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual.** Brasília: 2021.

DE AZEVEDO RAMOS, Marcelo Cristiano; DA SILVA, Luiz Antônio Santini Rodrigues; LOTTENBERG, Claudio Luiz. **O futuro dos hospitais.** Revista Debates GVsaúde, p. 32-37, 2020.

DE LIMA, Émilin D.; BLATT, C. R.; AQUINO CAREGNATO, R. C. **Registro das atividades clínicas do farmacêutico hospitalar: uma revisão integrativa.** Revista Contexto & Saúde, [S. l.], v. 20, n. 38, p. 101-112, 2020.

FERRACINI, F. T.; ALMEIDA, S. M.; LOCATELLI, J.; PETRICCIONE, S.; HAGA, C. S. **Implantação e evolução da farmácia clínica no uso racional de medicamentos em hospital terciário de grande porte.** Einstein. 2021; 9(4 Pt 1):456-60

FINATTO, R. B. **Intervenção farmacêutica como indicador de qualidade da assistência hospitalar.** Rev. Bras. Farm. 93(3): 364-370, 2020.

FRANCO, J. M. P. L. *et al.*, **O papel do farmacêutico frente à resistência bacteriana ocasionada pelo uso irracional de antimicrobianos.** Semana Acadêmica, [S. l.], v. 1, n. 72, p. 1-17, 2020.

GOMES, A. B. de S.; MEDEIROS, F. R. F.; NETO, M. P. L. **Logistical analysis of pharmaceutical assistance in a northeast brazilian hospital.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e155922210, 2020.

JULIANE RGM. **Organização e Funcionamento de Farmácia Hospitalar.** São Paulo-SP: Editora Saraiva, 2021; 145p.

LOMBARDI, N. F. *et al.*, **Análise das discrepâncias encontradas durante a conciliação de medicamentosa na admissão de pacientes em unidades de cardiologia: um estudo descritivo.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 24, p. 1-7, 2020.

MARTINS, M. C. N. **Humanização da assistência e formação do profissional de saúde.** Psychiatry on line Brazil, p. 1 - 8, 2020.

MAXIMO, S. A. **A Assistência Farmacêutica no Cuidado à Saúde na Atenção Básica: tão perto, tão longe.** 2020.

NEUFELD, Paulo Murilo. **Uma breve história dos hospitais.** Rev. bras. anal. clin, p. 7-13, 2020.

NORA, L. C. D. *et al.*, **Análise da assistência farmacêutica no planejamento: participação dos profissionais e a qualificação da gestão.** Cadernos Saúde Coletiva, v. 27, n. 3, p. 278-286, 2020.

OLIVEIRA, B. L.; PIRES, E. da C. R. **Atribuições do farmacêutico na comissão de controle de infecções hospitalares.** Revista Brasileira de Ciências da Vida, v. 5, n. 1, 2020.

OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. *et al.*, (Ed.). **Assistência Farmacêutica: gestão e prática para profissionais da saúde.** SciELO-Editora FIOCRUZ, 2020.

PEREIRA, L. R. L.; DE FREITAS, O. **A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil.** Revista Brasileira de Ciências Farmaceuticas /Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, v. 44, n. 4, p. 601-612, 2021.

SAÚDE, O. P. A. de. **Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica.** Organização Pan Americana da Saúde, p. 30, 2021.

SILVA AC, *et al.*, **Acompanhamento farmacoterapêutico em unidade de terapia intensiva respiratória.** Einstein, São Paulo,16(2), p 1-7, 2020.

SILVA, D. A. M.; MENDONÇA, S. A. M.; OLIVEIRA, D. R.; CHEMELLO, C. **A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à saúde a família.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 16 n. 2, p. 659-682, maio/ago. 2021.

TRAJANO, LCN. **Gestão farmacêutica na farmácia hospitalar: aumento da qualidade e segurança ao paciente e racionalização de recursos.** Revista da FAESF. [S. l.], vol. 3, n. 2. p 4-8, Abr-Jun 2020.